

Espiritualidade e Saúde: aplicações práticas

Pedro Henrique Costa de Resende^{1,2}

Janaína Siqueira^{2,3}

Hélady Sanders-Pinheiro^{3,4}

Alexander Moreira-Almeida^{2,3}

Embora nos últimos 150 anos tenham sido frequentes anúncios de declínio e mesmo desaparecimento da religião no mundo, segundo levantamento recente, cerca de 84% da população mundial possui alguma filiação religiosa. E as projeções até 2060 são de que esse número aumente para 87% (Pew, 2017). No Brasil, mais de 90% da população refere possuir uma religião e 84% consideram religião muito importante (Moreira-Almeida et al., 2010). Portanto, podemos supor com segurança, que, o tema da religiosidade é importante para a grande maioria da população mundial, especialmente a brasileira. Além disso, vale notar que a maioria dos que referem não ter uma filiação religiosa possuem alguma forma de espiritualidade, como crença em Deus, vida após a morte, espíritos ou práticas como oração.

Esses dados de alta religiosidade e espiritualidade (R/E) da população mundial se tornam relevantes para os clínicos e pesquisadores na área de saúde a partir do amplo e consistente corpo de pesquisas evidenciando o impacto da R/E sobre a saúde física e mental (Koenig et al, 2012). Com base nos altos níveis de R/E da população e seu impacto sobre a saúde, diversas organizações de saúde têm proposto a inclusão da R/E na prática clínica e incentivam pesquisas no campo. Por exemplo, a Organização Mundial de Saúde inclui a R/E como uma dimensão da qualidade de vida (WHO, 1998) e a Associação Mundial de Psiquiatria publicou uma declaração recomendando que a R/E sejam levadas em consideração na pesquisa, ensino e prática clínica em psiquiatria (Moreira-Almeida et al., 2016).

Embora o conhecimento sobre as interrelações entre saúde e R/E tenham se disseminado cada vez mais, talvez o maior desafio na atualidade nesta área seja o das implicações clínicas. Ou seja, como traduzir esse conhecimento em um melhor cuidado clínico? Nesse aspecto há uma grande barreira: a falta de treinamento dos profissionais de saúde sobre R/E e saúde e sua integração na prática clínica. Essa lacuna se agrava pela virtual ausência de publicações em português que abordem de modo abrangente, multidisciplinar e prático as implicações da R/E na clínica. Justamente para preencher essa lacuna a HU Revista preparou este volume especial. O objetivo é auxiliar clínicos, como médicos, enfermeiros, psicólogos e demais profissionais da saúde, a incluírem, de modo ético e baseado em evidências, a abordagem a R/E na sua prática cotidiana.

Esta edição temática começa com quatro artigos de natureza mais teórica, que preparam o terreno e contextualizam o que será apresentado nos demais 11 artigos que abordam uma ampla gama de aplicações práticas. A apresentação de bases teóricas começa com um panorama do desenvolvimento das relações entre R/E e psiquiatria no Brasil, escrito pelos psiquiatras Heckert e Zimpel, sendo aquele um dos pioneiros nesta integração. Em seguida, Sanders-Pinheiro discute as percepções de profissionais de saúde a respeito da R/E e Caribé revisa as evidências do impacto do R/E sobre comportamento suicida, uma das implicações mais importantes e bem estudadas da R/E sobre a saúde. Por fim, Alminhana discute um dos principais conceitos em R/E, a religiosidade intrínseca e sua relação com religiosidade madura e personalidade.

A seguir, temos pesquisadores e clínicos de diversas áreas discutindo e apresentando diretrizes para aplicações práticas da R/E na clínica e ensino. Oliveira e Rezende apresentam diretrizes práticas para a formulação bio-psico-socio-espiritual dos casos clínicos que atendemos. Etapa essencial na adequada aplicação clínica da R/E. Como a coleta da história espiritual é a ferramenta mais bem consolidada para integração da R/E na clínica, Braghetta, Pereira e Leão abordam como realiza-la no encontro clínico. Hagen e Tostes revisam a relação entre R/E e a saúde mental de crianças e adolescentes, um tema que tem despertado o interesse dos profissionais, porém, ainda escasso em informações sobre a aplicação na prática clínica e à prevenção de comportamentos de risco. Silva e Vitorino analisam as publicações sobre a R/E na prática clínica da enfermagem e propõem um protocolo de aplicação da R/E na prática clínica para enfermeiros. Costa, Siqueira e Resende destacam o gap existente entre o conhecimento da relevância da R/E para a saúde mental e a aplicação desse conhecimento na psicoterapia, através de uma revisão da integração da R/E em linhas terapêuticas buscam suprir essa carência no treinamento profissional.

EDITORIAL

Como exemplo prático de uma psicoterapia breve que integra R/E, Elias apresenta a RIME (Relaxamento, Imagens Mentais, Espiritualidade), que foi inicialmente desenvolvida para pacientes em cuidados paliativos, mas tem sido também utilizada em situações de possibilidades de cura. Ainda em relação a aplicações clínicas, Gonçalves e Vallada apresentam resultados de uma revisão sistemática sobre o impacto de intervenções espirituais/religiosas na saúde física. Saad, Medeiros e Peres discutem por que e como fazer a assistência religiosa-espiritual hospitalar. Também como exemplo prático, Casaletti e Leão apresentam o relato de experiência do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (ProSER), do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP), descrevendo suas ações nas áreas de ensino, pesquisa e assistência.

No contexto do estudo acadêmico da R/E, o ensino tem recebido crescente atenção. Tanto em termos de saúde mental dos estudantes como no treinamento para uma correta abordagem da R/E. Machado e Santana relatam a experiência de uma intervenção de saúde positiva em aluno do curso de medicina. A saúde positiva tem também ganhado espaço nas últimas décadas e tem se relacionado de modo significativo com R/E. Por fim, Damiano, Luchetti e Luchetti apresentam um panorama do ensino de R/E na graduação em saúde no mundo, com ênfase na educação médica brasileira. Embora a maioria das escolas brasileiras ainda não tenha inserido de modo consistente a R/E em seus currículos, tem havido um crescente interesse no tema na graduação, em grande parte liderado pelas 45 ligas acadêmicas de saúde e espiritualidade já existentes no Brasil.

Assim, pode-se ter uma melhor ideia da diversidade de elementos da relação entre R/E e saúde que são abordados neste volume temático. Consideramos que o tema foi explorado de forma abrangente, sem, contudo, perder a complexidade tão necessária para a compreensão dessa interface, repleta de valores e significados de vida para indivíduos e coletividades. Dessa forma, trazemos nossa contribuição para o melhor entendimento e aplicação prática da R/E nos cuidados em saúde. Desejamos uma ótima leitura a todos e esperamos que esse volume seja útil como uma referência para o campo prático de aplicação da R/E na saúde.

Palavras chave: Espiritualidade/religiosidade, Prática Associada, Prática Profissional, Inovação.

Key words: Spirituality/religiosity, Partnership Practice, Professional Practice, Innovation

REFERÊNCIAS

KOENIG, H. G.; KING, D. E.; CARSON, V. B. Handbook of religion and health. Oxford: Oxford University Press, 2012.

Pew, April 5, 2017. The Changing Global Religious Landscape <https://www.pewforum.org/2017/04/05/the-changing-global-religious-landscape/>

MOREIRA-ALMEIDA, A.; PINSKY ILANA, Z. M.; LARANJEIRA, R. Religious involvement and sociodemographic factors: a Brazilian national survey. Revista Psiquiatria Clínica, v. 37, n. 1, p. 12-15, 2010.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; Sharma, A.; VAN RENSBURG, BJ.; VERHAGEN, P. J.; COOK, C. C. H. WPA Position Statement on Spirituality and Religion in Psychiatry. World Psychiatry, v. 15, n.1, p. 87-88, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHOQOL and spirituality, religiousness and personal beliefs (SRPB) - report on WHO Consultation. Geneva; 1998. (WHO/MSA/MHP/98.2, 2-23).

¹ Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.

² Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde NUPES (NUPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.

³ Programa de Pós-Graduação em Saúde, Faculdade de Medicina Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.

⁴ Núcleo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Tratamento em Nefrologia (NIEPEN) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.